

Fase Híbrida Educação Especial



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



JULHO 2021

Governo da Bahia

Rui Costa | **Governador**

João Leão | **Vice-Governador**

Jerônimo Rodrigues Souza | **Secretário da Educação**

Danilo de Melo Souza | **Subsecretário da Educação**

Nelma Carneiro Araújo | **Chefe de Gabinete**

Manuelita Falcão Brito | **Superintendente de Políticas para a Educação Básica**

Manoel Vicente da Silva Calazans | **Superintendente de Planejamento Operacional da Rede Escolar**

Ezequiel Westphal | **Superintendente da Educação Profissional e Tecnológica**

Rainer Wendell Costa Guimarães | **Superintendente de Gestão da Informação**

Maria do Rosário Costa Muricy | **Superintendente de Recursos Humanos da Educação**

Matteus Guimarães Martins | **Assessor de Planejamento e Gestão**

Luciana Menezes Silva | **Diretora Administrativa**

Cybele Amado de Oliveira | **Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira (IAT)**

Flávio Silva Gonçalves | **Diretor Geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Irdeb)**

Helder Luiz Amorim Barbosa | **Coordenador de Articulação de Projetos para a Educação**

Marcus de Almeida Gomes | **Coordenador Executivo de Projetos Estratégicos**

Ricardo Lopes | **Coordenador Executivo de Infraestrutura da Rede Física**

Fase Híbrida Educação Especial

Fase Híbrida na Educação Especial

O início da fase híbrida será um momento em que para garantir aos estudantes o acesso necessário aos meios e formas de construção/apreensão do conhecimento se fará necessária a elaboração de uma proposta educacional que dê conta dos diferentes sujeitos, inclusive os estudantes com deficiência, que por direito devem ter seu acesso à educação garantidos.

Nessa fase, os critérios serão em distintos níveis para cada estudante da Educação inclusiva, visto como um olhar alcançado de diversos ângulos, principalmente ao que se refere a saúde destes estudantes independente da sua deficiência. Nesse sentido, reconhecemos que o início do híbrido, no que se refere a saúde dos estudantes com deficiência, se torna algo delicado. Visto que nosso público na sua maioria além da sua deficiência, seja ela física, auditiva, visual e outras, traz outras questões relacionadas a saúde. Motivo este, faz-se necessário por parte desta coordenação alertar nossos dirigentes para um olhar de reconhecimento que boa parte destes estudantes estão no grupo de risco. Além disso, não podemos deixar de alertar que a infraestrutura dos nossos centros requer uma atenção urgente considerando a precariedade da estrutura.

A modalidade de educação especial já enfrenta normalmente o exercício diário de todos os envolvidos (família, escola, professores, técnicos, brailistas e intérpretes de Libras e sociedade como um todo) em se reinventar para promover a inclusão de acordo com os protocolos sanitários e aliado aos estudantes com deficiência que necessitam de tarefas adaptadas, estratégias pedagógicas diferentes, e condições especiais para melhor desenvolvimento. A mobilização de professores, gestores, intérpretes, brailistas, cuidadores e técnicos em AEE neste momento é definidora para real inclusão e diminuição dos riscos de contaminação.

Este documento é um norteador para este momento e o que se seguirá em que o ensino será presencial e regular, onde os saberes devem considerar o contexto pandêmico e familiar dos estudantes, envolvendo as famílias e comunidade escolar.

Para que essa nova fase seja segura, devemos considerar:

Logística, Infraestrutura e Tecnologia

- Distanciamento entre os estudantes e professores, com a garantia do profissional AEE full time com o estudante que necessitar de cuidados especiais.
- Uso de máscaras por todos e fiscalização para que os estudantes não as tirem e nem as toquem, principalmente os estudantes com déficit intelectual que não compreenderem o momento pandêmico.
- Limpeza e higienização dos espaços internos e externos a serem utilizados, assim como dos instrumentos e objetos.
- Acompanhamento e fiscalização como garantia da higienização de mãos e objetos pessoais dos estudantes com deficiência.
- Qualificação dos diversos espaços da escola, incluindo a Sala de Recurso Multifuncional como houver, para um atendimento específico e mais seguro aos estudantes com deficiência.
- Identificação dos espaços e limites de proximidade com letras e símbolos grandes e coloridos para melhor entendimento dos estudantes com deficiência.

Recursos Humanos:

- Aproveitamento de todo o quadro de serviços gerais com profissionais qualificados e conhecedores das necessidades dos estudantes com deficiência.
- Sinalização a Coordenação de Educação Especial quando houver ausência de profissional especializado para atendimento ao estudante como forma de garantir o envio e cumprimento dos protocolos necessários do contexto atual.

Pedagógico:

- Encontro com professores e profissionais que atuam com estudantes com deficiência para organização e planejamento das atividades mediante medidas de segurança;
- Criação de rota de saída e de entrada distintas para evitar o fluxo e contrafluxo no trânsito das pessoas com ou sem deficiência;
- Orientação e fiscalização para redução ou proibição dos com-

partilhamentos dos materiais pessoais e equipamentos.

- Higienização dos materiais, equipamentos e jogos como reglete e lupa utilizados pelos estudantes a cada manuseio.
- Utilização de recursos tecnológicos quando disponíveis para diversificação da prática pedagógica.

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA

A pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe inúmeros desafios para a sociedade e principalmente para a garantia de um dos direitos fundamentais, o direito à educação (Artigo 205 da Constituição Federal). Uma vez que, para prevenir a sobrecarga dos sistemas de saúde, proteger toda a população, as aulas foram suspensas por ser uma atividade que resulta em aglomeração, potencializando a transmissão do vírus.

A suspensão das aulas é uma medida que tem respaldo de órgãos internacionais de defesa da saúde. Deste modo, o início da fase híbrida, sem o devido controle da pandemia coloca em risco toda a comunidade escolar. A SEC determinou uma série de diretrizes necessárias para o retorno presencial das atividades. Dentre elas, a garantia do distanciamento social, redução do número de alunos por sala, disponibilização de máscaras e obrigatoriedade do uso e dispositivos de higienização adequados às recomendações (pias e álcool), dentre outras. Porém, quando se pensa nas especificidades da Educação Especial (Atendimento Educacional Especializado - AEE) deparamos com a fragilidade dos protocolos sanitários que estão sendo apresentados. Uma vez que, os alunos com déficit cognitivo apresentam dificuldade em compreender as recomendações para evitar o contágio e principalmente dificuldade em realizar os cuidados pessoais.

É importante ressaltar que o autismo não é um fator de risco para a COVID-19. Sendo assim, crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista - TEA apresentam sintomas semelhantes aos de outros jovens sem o transtorno. Porém, as características do autismo podem criar dificuldades na adoção das medidas preventivas. Um exemplo são as alterações das funções sensoriais. Um autista pode apresentar grande interesse pelo odor, sabor e textura de objetos, sendo comum observá-lo passando a mão em tudo elevando os utensílios à boca. Essa prática aumenta a possibilidade de contaminação.

Também grande parte dos autistas apresenta resistência a mudanças e muitos exigem manter de forma rígida suas rotinas.

Outro fator relevante, é a linguagem, que na maioria dos nossos alunos é precária. Como não conseguem expressar de forma clara o que sentem e o que querem, na sala de AEE, usam outra pessoa para serem intercambiadas, segurando a professora, ou as mãos dela para alcançar as coisas que deseja. Muitas pessoas autistas tendem a se isolar, mas os nossos alunos devido a relação de confiança já estabelecida procuram e buscam por nós dentro da instituição, e como são resistentes a mudanças e insistentes em determinadas rotinas, isso torna ainda mais difícil manter o distanciamento adequado. As dificuldades comportamentais do autista, os distúrbios de humor e de afeto são comuns e podem ser manifestados das mais diferentes formas, não conseguindo seguir medidas de segurança.

Um desafio que nos inquieta ainda mais, é a dificuldade do uso da máscara por alguns desses alunos, os colocando ainda mais expostos ao risco de contágio e de transmissão do vírus no espaço escolar. Alguns alunos com TEA ou outras deficiências como deficiência intelectual ou múltipla não possuem autonomia e independência na realização de tarefas simples como lavar às mãos, a boca, alimentar-se sozinho, limpar-se ao utilizar o sanitário, o que os faz ficarem ainda mais expostos ao risco de contaminação pelo vírus, tornando-se potenciais transmissores para seus colegas e familiares.

Oferecer AEE à distância nos concede mais segurança em relação ao vírus, em contrapartida o prejuízo pedagógico é incalculável.

O fato é que não superamos desafios complicados, ainda vivenciamos tempos difíceis e novos obstáculos ainda surgirão até que tudo se normalize, ou uma nova realidade para a Educação seja devidamente estruturada. Em meio a todo esse processo, uma coisa é certa: todos temos conquistado experiências. E esses conhecimentos precisam ser compartilhados para que esse período conturbado seja encarado com o menor desgaste possível.

Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla

A pessoa com deficiência é um segmento da população sujeito a maior risco de contrair o Coronavírus, sobretudo, em razão de suas fragilidades, principalmente aquelas que resultam em insuficiência e/ou dificuldades respiratórias. No caso das pessoas com Deficiência Intelectual, trata-se de algo preocupante, já que apresentam dificuldades de compreensão das regras e normas no que se refere as recomendações de distanciamento social, higienização, uso de máscaras e cuidados gerais de higiene.

Vale lembrar que estas pessoas têm comprometimento importante de autonomia e independência e que podem apresentar estereótipias em razão da hiperatividade sensorial, às vezes, colocam a boca em locais inadequados, tocam objetos, levam as mãos a boca, exploram com o olfato, cheiram as superfícies, tocam e abraçam as pessoas. Além disso, o maior número de alunos com deficiência intelectual pertence à educação infantil, o que dificulta assegurar os protocolos exigidos, bem como, garantir a efetiva prática com as medidas de prevenção. Tudo isso demonstra desacordo com os protocolos de medidas preventivas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o enfrentamento da pandemia. Sem falar das patologias associadas a este tipo de deficiência que também colocam esse público no grupo de pessoas que exigem atenção e cuidados especiais. Como exemplo pode-se mencionar os alunos com Síndrome de Down que geralmente são mais propensas a contrair infecções, pois podem apresentar incidência maior de disfunções da imunidade, cardiopatias congênitas e doenças respiratórias, correndo risco de desenvolver complicações ocasionadas por alguma infecção. Além disso, muitas dessas pessoas apresentam outros problemas crônicos de saúde que podem trazer maior risco de agravamento do quadro da COVID-19.

Outro aspecto que merece ser mencionado é a Lei Nº 14.019, de 2 de julho de 2020, em seu Artigo 3º, parágrafo 7º, que prevê a não obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para alunos com Deficiência Intelectual. De acordo com o parágrafo 7º dessa lei “será dispensada no caso de pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequa-

do de máscara de proteção facial, conforme declaração médica, que poderá ser obtida por meio digital, bem como no caso de crianças com menos de 3 (três) anos de idade.” Isso torna ainda mais vulnerável a situação desses alunos e de todos os envolvidos no contexto escolar e aumentar o risco transmissão da COVID-19. Assim, as pessoas com deficiência intelectual com condições genéticas ou neurológicas que tomam remédios específicos têm restrições respiratórias, intelectual ou dificuldades de comunicação precisam ser monitoradas com atenção redobrada e manterem o distanciamento social.

Sendo assim, o retorno das atividades de AEE para as pessoas com deficiência intelectual é inviável, pois aumenta o risco de proliferação da COVID- 19, uma vez que o contato social cresce, dificultando o fortalecimento das medidas de prevenção e colocando toda a comunidade escolar em risco.

Pessoas com Deficiência Visual

Segundo a Organização Nacional de Cegos do Brasil, situações cotidianas vividas por pessoas com deficiência visual os colocam em maior vulnerabilidade, pois há a utilização frequente das mãos em corrimãos, mesas, superfícies, bancadas e a necessidade de contato direto com outras pessoas para auxílio nas atividades da vida diária, sobretudo apoio de terceiros ao longo do percurso em ambientes externos.

O auxílio dos outros sentidos, como a percepção, o olfato, o paladar, a audição e o tato, são fundamentais para que o universo se torne perceptível a este indivíduo. É aqui que os problemas e a exposição ao contágio por pelo COVID-19 começam. Para reconhecer os locais e os indivíduos, as pessoas com deficiência visual lançam mão da exploração tátil. Apalpam o rosto para identificar o outro; tocam o corrimão, as paredes, objetos e bancadas dentro de uma dinâmica sensorial. As mãos, portanto, são utilizadas como principal ferramenta de identificação em substituição aos olhos. A bengala, sua companheira diária, também tornou-se uma aliada perigosa e suscetível à transmissão do vírus, pois encosta no chão e nas superfícies.

No caso das pessoas com baixa visão, é preciso destacar que alguns, com frequência, levam o material escrito muito próximo ao rosto, outro grande perigo. Além da dependência de terceiros para se locomover, o que contribui para o aumento do risco de contágio.

Desta maneira, a pessoa com deficiência visual, por suas limitações, precisa de um cuidado maior ao higienizar as mãos, a bengala, os óculos, bancadas e superfícies. A eficácia da limpeza dos objetos de apoio para locomoção devem ser garantidos. Desafiado diariamente, a pessoa com deficiência aprende a carregar suas restrições. Mas o momento atual traz agora um inimigo invisível que limita o tato - seu instrumento mais eficaz na visualização do mundo.

Logística, Infraestrutura e Tecnologia:

- Distanciamento entre pessoas atendidas e professores;
- Uso de máscaras por todos e fiscalização para que as pessoas atendidas não as tirem e nem as toquem;
- Limpeza e higienização dos espaços internos e externos a serem utilizados, assim como dos instrumentos e objetos;
- Tapete de desinfecção na entrada da escola;
- Acompanhamento e fiscalização como garantia da higienização de mãos e objetos pessoais das pessoas atendidas e acompanhantes;
- Qualificação dos diversos espaços para um atendimento específico e mais seguro;
- Identificação dos espaços e limites de proximidade com piso tátil e sinalizações em braile;
- Higienização das bengalas.

Pedagógico:

- Encontro com todos profissionais que atuam nos atendimentos a PCD para organização e planejamento das atividades mediante medidas de segurança;
- Criação de rota de saída e de entrada distintas para evitar o fluxo e contrafluxo no trânsito das pessoas com ou sem deficiência;
- Orientação e fiscalização para redução ou proibição dos compartilhamentos dos materiais pessoais e equipamentos.

- Higienização dos materiais, equipamentos e jogos como reglete e lupa utilizados pelos estudantes a cada manuseio.
- Utilização de recursos tecnológicos quando disponíveis para diversificação da prática pedagógica.
- O retorno deve ocorrer gradativamente de acordo com o grau de deficiência, que deve ser analisado a partir do laudo médico e conhecimento dos profissionais que já atuam com estas pessoas.
- Todos devem usar máscaras e manter um distanciamento mínimo.
- O atendimento deve ocorrer de forma fragmentada, reduzido em número para evitar contatos pessoais.
- Após cada atendimento deverá ser realizada a higienização dos espaços e materiais utilizados.
- O centro/unidade de atendimento deverá disponibilizar espaço amplo e higienizado para acolhimento do acompanhante.

Atendimento a Pessoas com Surdez

Professores

- Retorno Seguro ao Ambiente Escolar, as aulas após Platô e o decréscimo da Curva Pandêmica;
- Higienização constante dos espaços físicos da U.E. principalmente banheiros. (a cada utilização ocorrer a limpeza imediata).
- Elaborar e desenvolver um plano de capacitação para toda equipe da escola com relação aos procedimentos e protocolos recomendados para o COVID-19.
- Devido a necessidade do distanciamento implantar rodizio de aulas (alunos, professores e funcionários) para garantir a segurança;
- Horário diferenciado de recreio para não ocorrer aglomeração ou merenda escolar distribuída na saída para evitar aglomeração (Não haveria intervalo, no entanto). Quanto menos os alunos se tocarem corporalmente, melhor;
- Disponibilizar todas as atividades em xerox para facilitar o trabalho com alunos que tem dificuldade para escrever a fim de adiantar os conteúdos;

- Restrição de acesso (Fornecedores, pais e visitantes) ao salão do refeitório e banheiros;
- Disponibilização de borrifadores com solução diluída de hipoclorito, incluindo tapete de desinfecção individual por sala;
- Turnos presenciais iniciais de 2h para que sejam feitas desinfecções do ambiente escolar por turno trabalhado (horas restantes compensadas por atividades domésticas ou online);
- Realização do AC através do Meeting;
- Reuniões do colegiado pelo Meeting ou Zoom;
- Montar plano de comunicação para o início da fase híbrida (desenvolver campanhas de comunicação a serem implantadas na escola com relação aos procedimentos a serem adotados e seguidos por todos, adotando linguagem e conteúdos motivadores, estimulantes e que passem confiança a toda comunidade escolar).

Equipe gestora/administrativa

- Não permitir a permanência dos pais de na escola esperando os filhos. Eles deixarão os filhos e terão que ir embora;
- Não começar no híbrido todos de uma única vez. Fazer o rodízio, dividindo o grupo de profissionais e alunos em quatro grupos semanais;
- Manter as atividades online para substituir os dias em que os alunos não estarão presencialmente na escola, por conta do rodízio. Para esses dias deverão ser gravadas vídeo aulas da escola para que os alunos possam entrar online, além das atividades impressas, complementares que deverão ser entregues aos alunos na semana presencial;
- Fazer a higiene do local utilizado a cada duas horas;
- Diminuir a quantidade de materiais na sala de aula para garantir uma higiene efetiva;
- Proibir brinquedos ou qualquer coisa que tenham superfícies porosas ou de difícil higienização dentro da sala de aula;
- Não abrir a brinquedoteca;
- Os livros da biblioteca deverão ser utilizados em sala de aula, após o uso, deverão ser higienizados e devolvidos a biblioteca e não deverá haver circulação de alunos e profissionais dentro da biblioteca por ser um espaço pequeno;

- Garantir que cada aluno tenha seu kit de material individual para uso na escola: (caderno, lápis grafite, lápis de cor, caderno, borracha, caneta, lapiseira, régua) e após o uso deverá ser higienizado e colocado em saco plástico antes de ser guardado;
- Evitar que os alunos entrem na escola com mochila ou outros objetos;
- Restringir/Evitar que os alunos levem para escola lanche de casa;
- Os alunos com múltipla deficiência e que precisam de um contato próximo na mobilidade, na alimentação, higiene e apoio pedagógico terão um dia específico onde serão atendidos individualmente, juntamente com seus pais para que o professor não precise se aproximar do aluno e limitando tempo de permanência a menos de 4h;
- Elaborar uma máscara em que a área da boca seja transparente pois estaremos falando com surdos que perderão parte da comunicação por conta da expressão facial;
- Se uso dessas máscaras não for possível, precisaremos criar outras alternativas como placas de expressões faciais que possam no momento da comunicação, o aluno perceber a nossa expressão facial;
- O uso de aparelhos celulares durante o expediente também deverá ser evitado por parte dos profissionais e proibido por parte pois é um objeto de muita contaminação;
- Solicitar da SEC fones de ouvido para os profissionais de secretaria e de direção, a fim de que os telefones não sejam repassado de pessoa para pessoa evitando contato do telefone com rosto;
- Na direção e secretaria da escola só deverá haver no máximo duas pessoas uma em cada espaço se for possível manter a distância de 2 metros;
- O atendimento ao público deverá ser sempre pelo lado de fora do portão mantendo uma distância de 2 m, utilizando sinalização no chão e outras barreiras para evitar entradas desnecessárias na Instituição;
- As reuniões de AC e de qualquer outro tipo de reunião com os profissionais deverão ser à distância utilizando plataformas como o Meeting, Hangout Skype, TeamLink e etc.

Alunos

- Alunos divididos por grupo e aulas por rodizio apenas durante o dia;
- Alunos do noturno, manter aulas à distância para garantir a segurança dos mesmos, já que a Instituição estará com menos alunos diariamente.

Atendimento Hospitalar

O retorno ao atendimento hospitalar presencial deve ser adiado até o término da pandemia, considerando que é imprescindível o acompanhamento de um professor mediador para manutenção das atividades pedagógicas dos estudantes fragilizados pela enfermidade, além do risco iminente para o docente na ambiência hospitalar. O atendimento hospitalar se dará de forma remota, onde o docente deverá atender aos estudantes por meio das interações pedagógicas, didáticas e tecnológicas.

Assim, o atendimento hospitalar é uma prática pedagógica voltada para atender grupos de estudantes que se encontram em tratamentos médicos, em hospitais. As atividades direcionadas e aplicadas individualmente aos estudantes que estão em tratamento de saúde, e não podem ter acesso aos espaços formais de educação, ou seja, da escola. Se caracteriza com uma oferta da modalidade da Educação Especial e Inclusiva. Na Bahia, esta Política Pública hoje denominada ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR E DOMICILIAR DA BAHIA - APEHD - BA, iniciou-se em 06 de setembro de 2018, com a publicação da portaria nº 7.569/2018, que institui a Classe Hospitalar e Domiciliar como modalidade de atendimento, cumprindo o papel de atender, prioritariamente, a todos os estudantes matriculados na rede estadual de ensino, a saber: Ensino Médio, Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), garantindo a não interrupção do processo formativo e de aprendizagem.

Diretrizes Pedagógicas

- Reduzir o impacto da hospitalização ao trazer o contato com a vida cotidiana;

- Fazer a conexão entre educação e saúde;
- Proporcionar participação dos sujeitos por meio da escuta pedagógica e da escuta sensível;
- Promover condições adequadas de desenvolvimento intelectual e cognitivo dando continuidade aos estudos;
- Abrir espaço para explorar, ampliar e diversificar as possibilidades de aprendizagem;
- Potencializar estratégias educativas diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada sujeito;
- Contribuir para a recuperação do estudante-paciente ao possibilitar a concentração em outro foco que é o das atividades educacionais;

Logística, Infraestrutura e Tecnologia

- Orientar pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet, ou impressão de materiais;
- Adaptar o Caderno de Apoio à Aprendizagem, caso necessário, para atender à singularidade dos estudantes;
- Conduzir orientações, por videochamadas, das propostas de Atividades Curriculares Complementares adequadas à realidade dos estudantes, como clubes de leitura, iniciação científica, dentre outras; (CONSIDERAR)
- Realizar Atividades Complementares (ACs), preferencialmente, de forma virtual, evitando a exposição e possível risco de contaminação do corpo docente;

Atendimento Domiciliar

O atendimento domiciliar, neste primeiro momento, deverá ser realizado de forma remota, onde o docente deverá atender aos estudantes por meio das interações pedagógicas, didáticas e tecnológicas, para a garantia da qualidade das atividades dos estudantes fragilizados pela enfermidade e, em sua maioria com baixa imunidade, aumentando os riscos de contágio ao contato físico. O atendimento domiciliar se caracteriza com uma oferta da modalidade da Educação Especial e Inclusiva. Quando falamos no atendimento domiciliar, esse cenário se

torna mais complexo por ser um espaço privado (domicílio do estudante -paciente), portanto sujeito a organizações familiares distintas, com suas normas, valores, costumes e rotinas o que impõe ao professor adaptar a sala na própria residência, disponibilizando condições desse estudante adquirir conhecimento e permanecer o vínculo social e educacional. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

Diretrizes Pedagógicas:

- Promover o contato com a família para saber a respeito da situação de saúde do educando;
- Estabelecer o contato da Unidade Escolar (UE) com o Professor de Apoio (professor/coordenador);
- Estabelecer o diálogo do Professor de Apoio com a família;
- Potencializar estratégias educativas diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada sujeito;
- Fazer a conexão entre educação e saúde;
- Proporcionar participação dos sujeitos por meio da escuta pedagógica e da escuta sensível;
- Promover condições adequadas de desenvolvimento intelectual e cognitivo dando continuidade aos estudos;
- Abrir espaço para explorar, ampliar e diversificar as possibilidades de aprendizagem;

Logística, Infraestrutura e Tecnologia:

- Realização de processo de orientação aos pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet;
- Adaptação do caderno de Apoio, caso necessário, para atender a singularidade dos estudantes;
- Atividades para promover o autoconhecimento e autocuidado – Conhecer-se, apreciar-se e compreender-se na diversidade humana para cuidar da saúde física e emocional, reconhecer suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

- Disponibilizar cartilha mostrando os meios de prevenção ao Coronavírus.
- As atividades impressas trabalhadas durante as aulas deverão ser acondicionadas dentro de pastas catálogos.
- Utilizar as ferramentas assíncrona, onde o aluno estuda e produz sozinho (Google Classroom), e a síncrona, intermediada pelo professor no processo da aprendizagem (Zoom), bem como aplicativos de Whatsapp, Youtube, hanAcademy e dentre outros;
- Garantir que o currículo da escola regular deve ser priorizado com o objetivo de facilitar a adaptação desse estudante em seu retorno às atividades e promover o desenvolvimento Intelectual e cultural desse estudante enquanto ele permanecer no hospital.

Projeto Gráfico e Diagramação

Geraldo Carvalho

Gonçalo Costa Piriz

Ascom - Educação

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS



EDUCAÇÃO BAHIA



@EDUCACAOBAHIA



@EDUCACAOBAHIA



TODOSPELAESCOLA



EDUCACAOBAHIA1



@EDUCACAOBAHIA

www.educacao.ba.gov.br